

EDUCAÇÃO SEXUAL E QUEIXAS ESCOLARES: COMPREENSÕES ACERCA DO PROCESSO FORMATIVO SEGUNDO PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA MICRORREGIÃO DE FLORIANO/PI

Ana Cássia Viana Brito¹
Rafaela Tomaz Guedes Rodrigues¹
Fauston Negreiros²

RESUMO

A sexualidade é um presente em todo indivíduo, de forma singular entre ações e sentimentos, estando ligada ao desenvolvimento e à vida psíquica da pessoa. Esta pesquisa teve como principal objetivo descrever como é abordada a sexualidade no âmbito escolar, como ela é vista pelos professores, quais as dificuldades em lidar com a sexualidade no cotidiano da aula, bem como as relações existentes entre a Educação Sexual e a Educação Física. Neste sentido, os dados foram coletados com a participação de 12 (doze) professores graduandos de Educação Física, na cidade de Floriano PI. Para a coleta dos dados, fez-se uso de um questionário semidirigido. Quanto à análise dos dados coletados, ocorreu por meio da Hermenêutica de Profundidade. Foi possível compreender que o fato da sexualidade não ser tratada pedagogicamente na escola de modo formal, acaba por conduzir os professores a si aterem em concepções meio distorcidas. Em suas concepções pode-se identificar características trazidas de suas próprias experiências vivenciadas acerca da sexualidade, associando sempre a mesma à descoberta do corpo e ao sexo saudável, ou seja, uma concepção e respectivamente uma prática limitados em torno da amplitude de possibilidades educativas da temática.

Palavras-chave: Educação Sexual; Educação Física; Queixas Escolares.

1. INTRODUÇÃO

A escolha em estudar desse tema deu-se pela ânsia de descrever e analisar de que forma está sendo trabalhada a Educação Sexual na escola e até que ponto a disciplina de Educação Física pode promover relações formativas para a orientação sexual no âmbito escolar. Tendo em vista que a disciplina Educação Física por trabalhar com o desenvolvimento corporal, além disso, possui um “ambiente pedagógico” propício para a abordagem da orientação sexual, já que a temática não possui um profissional específico para mediá-la na escola.

¹ Graduandas de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí – UFPI. Membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUE. E-mail: cassia_vivimp@hotmail.com.

² Doutor e Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUE. E-mail: faustonnegreiros@ufpi.edu.br.

No decorrer da pesquisa pode-se identificar aspectos do desenvolvimento do processo de orientação sexual no contexto educacional, como também a análise e apresentação das relações existentes entre a disciplina Educação Física e a sexualidade; pretende-se, também com isso, verificar as concepções acerca da sexualidade e os temas que as transversalizam. A partir disso os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), apresentam que a sexualidade é algo essencial na vida e na saúde do ser humano, estando vinculada a prazeres, sentimentos e valores. E, portanto, sendo uma temática indispensável de ser fomentada na vida escolar dos alunos, e de forma compatível com seus mais diversos momentos de desenvolvimento.

A sexualidade em estudo

O tema sexualidade que durante tempos foi um tabu nas falas das mais variadas sociedades, ganhou espaço nos discursos escolares em meados da década de 70 e 80 quando educadores começaram a se preocupar com o crescimento dos números de grávidas indesejadas e contágios do vírus da AIDS, em adolescentes. (BRASIL, 1998). A sexualidade apesar de ser algo inerente ao ser humano, ainda apresenta-se de forma desconhecida, rodeada de preconceitos, moralismo, dúvidas e informações incorretas. Não obstante, a idéia de incluir Educação Sexual no currículo escolar ainda é vedada, pois alguns não consideram esse um assunto escolar, ou vêem essa educação sexual somente como forma de adquirir informações de fisiologia, anatomia e reprodução. (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2001).

A sexualidade tem presença no indivíduo desde o início da sua vida, tendo desse modo uma grande importância na vida psíquica e no desenvolvimento do ser humano. É diretamente conduzida pela história, cultura, ciência e valores, se tornando algo essencial na vida e saúde do ser humano, além disso, a mesma se desenvolve em cada indivíduo de forma singular entre sentimentos e afetos (BRASIL, 1998).

Segundo FREUD (1977) a sexualidade está ligada ao prazer, na criança isso se manifesta desde o seu nascimento, estando essa sexualidade que se encontra presente na criança, ligada à sobrevivência, e desencadeada por meio de uma energia denominada libido, que vai se organizando no indivíduo no decorrer do seu desenvolvimento. Assim a libido vai criando formas novas a partir do momento que a criança vai crescendo, se desenvolvendo e formando a sua personalidade.

A sexualidade na escola, um tema indispensável

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1998) e seus temas transversais afirmam que a sexualidade começa a ser manifestada na escola pela criança, a partir da curiosidade de conhecer o próprio corpo, passando a acariciá-lo e a querer conhecer o corpo dos colegas, nas brincadeiras que há uma relação entre os corpos, copiando gestos e modos, que são característicos da sexualidade dos adultos. Nesse aspecto ALTMANN (2001) pontua que os trabalhos em torno da inserção da sexualidade no contexto escolar devem ocorrer durante de todos os ciclos de escolarização.

Nessa perspectiva o papel da escola com relação à Educação Sexual é de sensibilizar os alunos, levando em conta o ponto de vista de cada um, os valores, e crenças, assim esse conhecimento contribuirá na construção de suas referências a partir do pensamento e das experiências vividas no meio familiar. Logo a escola não tira o papel da família de conscientizar – no sentido de fazer refletir sobre o assunto e posterior tomada de consciência – seus filhos mais sim, dar um suporte necessário ao aprimoramento, do conhecimento adquirido no âmbito familiar, cabendo a ela a função de problematizar e discutir, buscando sempre não submergir a intimidade dos alunos. (BRASIL, 1998)

Sob esta nuance, a abordagem da sexualidade na escola tem como principais fundamentos visualizados nos PCN's, com meta de fomentar os caracteres de autocuidado e preparação autodisciplinar na maneira de viver sua sexualidade (ALTMANN, 2001). Sendo que ainda está atrelada às várias áreas da ciência, bem como psicologia, história, economia, medicina, biologia, educação física e entre outras. (BRASIL, 1998)

Não obstante, pelo fato de se tratar de um tema que envolve um caráter, acima de tudo, interdisciplinar em seus eixos temáticos, acaba por não possuir um profissional exclusivo que detenha a responsabilidade sobre a mediação desse saber em salas de aula, bem como nas práticas educativas cotidianas da escola. Ocasionalmente, as demandas que envolvem a sexualidade, emergem junto às práticas da disciplina de Educação Física.

As relações entre a Educação Física e a Educação Sexual na escola

A Educação Física que trabalha com as relações corporais, buscando desencadear uma cultura corporal, e tem como principais objetivos, o estabelecimento de relações equilibradas e construtivas, busca ainda conhecer e respeitar as diferenças

peçoais, físicas, sexuais ou sociais, além de desenvolver atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade e entre outros (BRASIL, 1998).

De acordo com ALTMANN (2001) possui um espaço que privilegia o trabalho acerca dos objetivos trazidos pelos PCN's à orientação sexual na escola, pois esta proporciona, ao mobilizar aspectos afetivos, éticos, sociais e sexuais, sobretudo uma aprendizagem simbólica de forma intensa e explícita.

Com relação às diferenças de gêneros, poderão ser bem visualizadas no decorrer das aulas de Educação Física, que são desenvolvidas social e culturalmente, precisando assim ter um olhar especial, particular para elas. Cabendo aos professores no decorrer das atividades que necessitem das competências individuais de cada aluno, atuando de forma democrática para que ocorra uma aprendizagem para todos, fazendo assim com que essas diferenças se tornem aspectos favoráveis ao invés de transformá-las em desigualdades e dificuldades, buscando ainda meios didáticos que propiciem conhecimentos e o desenvolvimento do respeito às diferenças, tendo dessa forma conhecimento crítico de que as habilidades e características que ambos têm não são inferiores ao do outro e sim diferentes (BRASIL, 1998).

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

A abordagem dessa pesquisa foi de cunho qualitativa de acordo com a natureza dos dados (GIL, 2010). Nesse sentido busca investigar e coletar vários materiais empíricos, tais como: experiência pessoal; histórico e outros, que descrevam momentos e significados da rotina do indivíduo, envolvendo assim nesse sentido uma abordagem naturalista, pois estuda as coisas em seu ambiente natural, utilizando-se de inúmeras práticas interpretativas, para uma melhor compreensão dos assuntos estudados. (DENZIN e LINCOLN, 2006)

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois segundo Gil (2010) busca a visualização de presumíveis relações existentes entre variantes, buscando ainda descrições de um perfil característico de uma população ou grupo, afim de obter opiniões, crenças e atitudes.

2.2 Participantes da Pesquisa

Participaram dessa pesquisa professores da rede pública de ensino, que se encontram inseridos no Plano Nacional de Formação de Professores na Educação

Básica (PARFOR), da Universidade Federal do Piauí- UFPI, na cidade de Floriano PI. O motivo da escolha desta instituição foi devido nela conter significativa concentração de professores da rede pública da microrregião de Floriano, que estão fazendo graduação em Educação Física, a fim de garantir graduação em área que atuam.

Primeiramente, foram contatados 34 (trinta e quatro) professores, entretanto, somente 12 (doze) entregaram os questionários respondidos e deram suas contribuições. Dentre os participantes, todos possuem Ensino Superior e fazem agora segunda graduação, possuem mais de três anos de experiência na área de Educação Física, com faixas etária entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta e oito anos) de idade e de ambos os sexos.

2.3 Procedimentos de Coleta dos Dados

Inicialmente vale salientar que o trabalho passou pela análise do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí – UFPI, obtendo assim aprovação. Está vinculado ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Psicologia Educacional e Queixa Escolar- PSQUED da UFPI, *Campus* Floriano.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário semidirigido, com questões abertas, onde os participantes puderam expressar seus pensamentos de forma a construir suas próprias idéias a respeito do tema tratado. Os questionários foram aplicados mediante, a concordância dos mesmos em participar.

2.4 Procedimentos de Análise dos Dados

Os dados foram analisados de acordo com a Hermenêutica de Profundidade de (VERONESE e GUARESCHI, 2006) que tem como características de análise três etapas: Análise Sócio-Histórica, Análise de Conteúdo e (Re) Interpretação. Adiante, após os dados tratados e analisados, foram confrontados com os principais eixos teóricos abordados nesse estudo: Educação Sexual; Ensino de Educação Física; Sexualidade Humana; Psicologia Educacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início faz-se necessário uma breve apresentação dos participantes deste estudo, que pode ser visualizados na *Tabela 1*, na qual se encontram os dados que demonstram as características pessoais e do perfil acadêmico-profissional apresentadas pelos participantes na oportunidade de pesquisa, a saber: sexo; idade; área de atuação; área de formação; nível de escolaridade e tempo de experiência.

Tabela 1: Caracterização dos participantes

Sexo	Idade (anos)	Área de atuação	Área de formação	Nível de escolaridade	Tempo de experiência profissional
Feminino	52	Ensino Fundamental menor	Pedagogia	Especialização	22 anos
Feminino	30	Educação	Letras Inglês	Especialização	25 anos
Feminino	39	Ensino Fundamental	Pedagogia	Curso Superior Completo	14 anos
Feminino	35	Educação	Pedagogia	Curso Superior Completo	35 anos
Masculino	58	Educação/saúde	Pedagogia/ Educação Física	Curso Superior Completo	30 anos
Masculino	30	Matemática	Matemática	Especialização	6 anos
Feminino	44		Letras- Português	Curso Superior Completo	20 anos
Masculino	36	Física	Química	Especialização	14 anos
Feminino	-	Geografia	Geografia	Especialização	19 anos
Feminino	-	Ensino Fundamental menor	Licenciatura Plena em Normal Superior	Especialização	16 anos
Masculino	35	Coordenador e professor	Mestrado Ciência da Educação	Mestrado	18 anos
Feminino	39	Educação	Letras Português	Curso Superior Completo	19 anos

* Dados coletados pelos pesquisadores. Banco de dados do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEU.

Em continuidade a análise, os dados serão apresentados mais adiante em categorias temáticas, dentre elas: *Concepções de Sexualidade; Papel da Educação Sexual na Escola; Relações da Educação Física na Educação Sexual; Dificuldade em lidar com a Sexualidade no cotidiano da Aula e Educação Sexual: Quando deve ocorrer?*.

3.1 Concepções de sexualidade

A sexualidade por ser algo comum presente em todos os indivíduos, e aparecer sempre de forma singular, estando vinculada a prazeres, sentimentos, desejos e afeto para com o outro, acaba por levar o ser humano a desenvolver, varias concepções diferentes acerca da mesma sem estas produções socioculturais, como será verificado

nas respostas coletadas, onde demonstra as percepções dos participantes a respeito do tema.

É a descoberta dos órgãos genitais masculinos e femininos levando em conta as relações sexuais dos indivíduos.

(Professora, 4 anos de experiência)

Tema interdisciplinar que aborda o conhecimento do corpo e suas transformações, servindo de suporte para orientar, alunos e alunas dentro da escola sobre sua sexualidade.

(Professor, 14 anos de experiência)

É a questão de lidar com o corpo, de forma saudável, buscando hábitos saudáveis. Também é uma maneira de se mostrar bonito(a).

(Professora, 19 anos de experiência)

De acordo as percepções apresentadas, os participantes relacionaram a sexualidade à descoberta do corpo, bem estar, prazer e sexo. Neste sentido Freud (1977) afirma que a sexualidade esta inteiramente relacionada ao prazer, e esta se manifesta através do investimento de uma energia sexual, a libido, frente àquilo que oferece prazer, seja no trabalho, na ligação a outras pessoas, na diversão, no sexo e outras, mais no adulto essa energia se manifestara geralmente na busca por um contato genital.

A sexualidade é um aspecto que se encontra integrado em cada individuo, sendo uma energia que motiva a busca, por um amor, um contato físico e uma intimidade, se apresenta no momento em que as pessoas são tocadas e tocam os outros, ou seja na forma de sentir, motivando dessa forma, ações, interações e sentimentos (BRASIL,1998).

3.2 Papel da Educação Sexual na escola

Sabe-se que a escola é local de aprendizagens, diversificadas, mais que visam um único objetivo o de ensinar, não fugindo desse contexto a educação sexual vislumbra a busca por orientação e conscientização acerca das categorizações sexuais com a finalidade de sistematizar a ação pedagógica no desenvolvimento dos alunos. Por meio das respostas podemos considerar que o papel da escola é de:

É uma forma de mostra as várias formas de prevenir doenças e gravidez indesejada. É conscientizar de que o sexo tem seu momento, o seu lugar e a pessoa certa a praticar.

(Professora, 25 anos de experiência)

É importante para que os estudantes tenham uma orientação, que às vezes não encontram em casa (família).

(Professor, 6 anos de experiência)

E importante para orientar adolescentes e jovens, na prevenção de doenças, e na promoção da saúde, e para o conhecimento do próprio corpo.
(Professor, 14 anos de experiência)

É de suma importância, pois poderá ajudar os adolescentes a terem consciência do uso de preservativo evitando uma gravidez precoce.
(Professora, 19 anos de experiência)

Observa-se que a maioria dos professores entrevistados afirmam que o papel da escola na educação sexual é de orientar seus alunos principalmente com relação à prevenção de gravidez indesejada e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's).

Dentro desse contexto os PCNs (BRASIL, 1998) pontuam que é de competência da escola dar informações, orientações aos seus alunos a respeito do tema sexualidade de modo que estes possam adquirir conhecimentos benéficos para sua vida sexual, bem como: formar sua personalidade sexual, saber usar os meios de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada. Estando estas informações já inclusas nos conteúdos a serem trabalhados na escola, para assim termos jovens conscientes que tenha respeito por si próprio e aos outros.

Além disso Altmann (2001) relata que a sexualidade esta presente na escola em vários momentos, desde conversas dos alunos, nos conteúdos, musicas, danças e brincadeiras, sendo assim esta é um espaço onde os mesmos recebem conhecimentos importantes para sua vida sexual.

3.3 Relações da Educação Física na Educação Sexual

De acordo com estudos científicos, podemos salientar que a disciplina de Educação Física, predispõe de um espaço que privilegia, o desenrola da orientação sexual escolar, posto que a mesma se desenvolve a cerca do trabalho pratico do corpo, um dos principais objetos da sexualidade. Em decorrência dessas relações os participantes salientam que:

Partindo de um estudo dos movimentos do corpo na cultura da dança e do esporte, a Educação Física colabora mostrando o valor do corpo como um todo.
(Professora 25 anos de experiência)

O fato de os alunos terem uma maior proximidade com o profissional em educação física, fica mais fácil a abordagem do assunto.
(Professora, 4 anos de experiência)

Através de aulas esportivas dialogadas sobre o tema, abordando sempre que possível esse tema durante as aulas de Educação Física.

(Professor, 14 anos de experiência)

Educação Física trabalha o corpo, postura, saúde, higiene e a sexualidade, ajudando todos com relação ao corpo e os padrões sociais.

(Professora, 19 anos de experiência)

Neste caso, os participantes compreendem que há sim uma relação entre Educação Física e Educação Sexual se encontra no modo como esta desenvolve seu trabalho, por envolver o corpo, na esfera tanto educativa, formativa do corpo, como também na prática de hábitos saudáveis.

De acordo com ALTMANN (2001) o tema Educação Sexual deve estar inserido em todas as áreas educativas e ser debatida pelas as várias áreas do conhecimento. Mas o autor aborda ainda que a Educação Física seja privilegiada para a repercussão desse papel, pois movimenta questões afetivas, sociais, éticos, que de forma endossada encontram-se emersas na sexualidade, e está constantemente trabalhando com o corpo, por terem aulas práticas que visualizam e conhecem as questões corporais e as diferenças existentes entre meninas e meninos. Assim, este profissional detém de maiores habilidades para abordar o assunto.

As práticas das culturas corporais trabalhadas pela Educação Física, são aspectos de produção simbólica do ser humano, onde expressam sentimentos e afetos através da dança, do jogo e lutas, assim dessa forma através dos seus exercícios, e com isso contribui na construção de uma identidade sexual (BRASIL,1998).

3.4 Dificuldades de lidar com a sexualidade no cotidiano da aula

Dentro do cotidiano escolar existem varias dificuldades enfrentadas pelo professor acerca das expressões da sexualidade dos alunos, essas podem ser visualizadas mais facilmente nas aulas de Educação Física, por essa ter um trabalho mais voltado para a utilização do corpo.E importante ressaltar que um dos fatores que mais influencia no desenvolvimento dessas dificuldades é a divisão de gêneros. Seguem-se abaixo algumas das dificuldades relatadas pelos professores entrevistados.

Brincadeiras envolvendo parte do corpo, apelidos, falta de higiene etc. a problemática é trabalhada atreveis de conversas dialogadas, amostra de vídeos etc. e muita conscientização para as consequências futuras.

(Professora, 25 anos de experiência)

A ausência de confiança de falar sobre esse assunto com os pais, com isso fizemos um projeto abrangendo o assunto com pais e alunos da escola.

(Professora, 4 anos de experiência)

Brincadeiras desagradáveis entre alunos, resistência ao toque durante as aulas práticas, como professor sempre procuro interferir e orientar corretamente.

(Professor, 14 anos de experiência)

É que meninos não querem aulas junto com as meninas, então busco colocar atividades físicas onde todos participem e possam manter-se juntos sem discriminação.

(Professora, 19 anos de experiência)

Os problemas mais frequentes são a amostragem do corpo quase nu. Procuro mostrar a importância do corpo como um todo e não somente como objeto para o sexo.

(Professora, 19 anos de experiência)

Os principais problemas enfrentados dentro do ambiente escolar estão atrelados a relações de gênero, quando os alunos começam a fazer divisões entre, meninos e meninas, começando a criar grupos; dificuldades de aceitação do próprio corpo e respectivo toque corporal; a higienização propriamente dita; dentre outros.

Conforme previstos nos PCN's, é comum que ocorra a separação rígida entre práticas esportivas e de lazer dirigidas a meninos e a meninas, frente às práticas sociais e de gêneros, bem como também a falta de confiança dos alunos no que diz respeito ao debate da temática sexualidade, para com os professores (BRASIL, 1998).

3.5 Educação Sexual: quando deve ocorrer

Como a sexualidade é algo que se encontra presente no indivíduo desde seu nascimento, mesmo que de forma mais simples e voltada para uma questão de sobrevivência, mas que está visivelmente representada pelos alunos desde cedo, seja pelo toque no coleguinha, seja pela curiosidade em conhecer o corpo do outro, no ambiente escolar, leva a se pensar desde quando se deve inserir no currículo educacional a educação sexual.

Desde o início, pois é importante que você conheça bem seu corpo, e as vezes, os pais não orientam seus filhos por vergonha.

(Professora, 20 anos de experiência)

Sempre que necessário. O professor de Educação Física é responsável pela promoção da saúde e pela prevenção de doenças, e é o principal responsável para orientar e interferir de forma positiva dentro da escola.

(Professor, 14 anos de experiência)

Sempre que algo relacionado ao assunto esteja fluindo no ambiente escolar de forma negativa. Porque assim estaremos contribuindo para que não aconteça algo mais sério na vida dos adolescentes como DSTS, AIDS e gravidez indesejada.

(Professora, 19 anos de experiência)

Desde cedo, sob a orientação de um professor preparado que dirija de forma dinâmica esse tema transversal de maneira descomplicada para o educando.

(Professor, 18 anos de experiência)

De acordo com as respostas apresentadas pelos professores observa-se que é prioridade que essa Educação Sexual possa estar inserida desde o primeiro anos da educação escolar. Partindo dessa idéia ALTMANN (2001) salienta que Educação Sexual deve ser trabalhada na escola desde os primeiros ciclos educacionais, como forma de orientação e preparação para a vida sexual podendo ser abordado em todas as áreas, impregnando-se desse modo a orientação sexual em todo a área educativa do ensino fundamental.

Nos PCN's, mais especificamente nos Temas Transversais (BRASIL, 1998) é transcorrido que a Educação Sexual deve ocorrer na escola em todos os ciclos educacionais, pois as manifestações sexuais afloram em todas as faixas etárias, sendo que a criança esta diariamente recebendo várias informações acerca da sexualidade. E que, por sua vez, causam ansiedade, excitação e um expressivo incremento relacionado às curiosidades e fantasias sexuais. Com isso, a gama de informações podem ser muito significativas na construção sexual das crianças; portanto faz-se necessária que a escola trabalhe a orientação sexual desde os primeiros ciclos educacionais, criando um espaço onde as crianças possam satisfazer suas ansiedades além de esclarecer dúvidas.

4.CONCLUSÃO

Em suma, pode se perceber que a Educação Sexual, encontra-se ainda um pouco atrelada a um tabu nos discursos e práticas educacionais. O fato de não ser trabalhada na escola de modo formal, acaba por conduzir os professores a atenderem-se a concepções distorcidas acerca da sexualidade. Em suas respostas podemos perceber concepções trazidas das suas próprias experiências vivenciadas acerca da sexualidade, associando-se sempre à descoberta do corpo e ao sexo saudável.

Diante disto, compete a escola e seus educadores refletir, esclarecer duvidas e dar orientações desde os primeiros ciclos educacionais, já que a sexualidade encontra-se presente desde o nascimento. Trabalhando, com isso, assuntos relacionados aos aspectos presentes dentro da temática da sexualidade, levando seus alunos para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos, a fim de que hajam de forma crítica e consciente perante as manifestações da sexualidade.

Dentro do contexto escolar todas as áreas detêm de uma competência para o trabalho da Educação Sexual, mas ao que se refere às questões das relações da disciplina de Educação Física com a orientação sexual, pode-se perceber que a maioria dos professores a descrevem como possuidora de um espaço privilegiado para esse perfil de trabalho. Logo, a disciplina se encontra atrelada ao trabalho prático com o corpo, desenvolvendo valores, atitudes e normas, fazendo assim com que a partir desse trabalho de conhecimento do corpo, haja uma contribuição para o bom desempenho sexual na vida afetiva.

Desse modo é notório que o debate acerca do tema sexualidade e seus aspectos faz-se necessário, pois leva a sociedade e a escola a uma reflexão acerca da inserção do mesmo no currículo escolar, já que encontra-se inteiramente presente em todo o âmbito social. Buscando assim trabalhá-lo de forma coerente de acordo com os pontos abordados nos PCN's, respeitando às variáveis sócio-histórico-culturais de cada escola.

REFERENCIAS

ALTMANN, Helena. **Orientação Sexual nos parâmetros Curriculares Nacionais;** estudos feministas – 2/2001

BOOK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia.** Editora Saraiva: 13ª edição reformulada e ampliado- 1999 3ª tiragem 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental.** . Brasília : MEC / SEF, 1998.

DENZIN, Norman k. **O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens/** Norman k, Denzin, Yvonna S. Lincoln; tradução Sandra Regina Netz – Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antoni Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa/** - 5 ed- São Paulo: Atlas, 2010.

FREUD, Sigmund. **Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade (1905a)** In: FREUD, S. Um Caso de Histeria, Três Ensaios sobre a Sexualidade e outros trabalhos. ESB Vol VII. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

VERONESE, Marília Verissime e GUARESCH, Pedrinho Arcidis; **Hermenêutica de profundidade na pesquisa social.** Ciências Sociais Unisinos; 42 (2) 85-93, maio/agosto,2006